

EFEITO DA CRISE

Economia - Brasil

# Nova baixa na projeção para o crescimento

Ministro confirma projeção de 3,7% a 3,8% para o PIB do próximo ano

**O** governo federal revisou para baixo, pela segunda vez, a sua estimativa de crescimento da economia brasileira para o ano de 2009, segundo confirmou o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, ontem.

No ano passado, antes da piora da crise financeira internacional, o governo previa até 5% de expansão. Entretanto, no final de agosto, admitiu que o país cresceria menos no próximo ano, baixando a estimativa para 4,5%. Nesta quarta-feira, o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, informou que o PIB deverá crescer de 3,7% a 3,8% no próximo ano. "É o melhor cálculo que tem até o momento", disse ele.

Apesar de reduzir novamente a projeção de crescimento da economia brasileira em 2009, o governo ainda mantém uma estimativa su-



FOLHA DE SÃO PAULO

**Ministro lembrou que estimativa resultará em redução das receitas previstas**

perior à dos analistas do mercado financeiro, que esperam uma elevação de 3% para o PIB no próximo ano.

"Se você olhar as projeções que o mercado fez nos últimos 105 anos, quase que inviavelmente eles erram quando eles falam do crescimento.

Eles começam fazendo projeções mais conservadoras, e depois saem correndo atrás dos indicadores. Depois, correm atrás e vão reajustando", disse Paulo Bernardo.

Mesmo projetando um crescimento mais baixo, o ministro do Planejamento

considera que a estimativa ainda é boa dada a crise financeira que atinge as economias neste momento.

"Se pegar o que está acontecendo no Brasil, comparar com o mundo e divulgar em qualquer lugar que vamos crescer 3,8%, vai ter festa.

Porque a verdade é que tinha gente achando que seria o fim da história, que acabaria o Brasil", afirmou o ministro.

Várias economias importantes, como Estados Unidos, Alemanha, França e Reino Unido têm apresentado sinais de recessão.

O ministro Paulo Bernardo lembrou que uma estimativa menor de crescimento da economia brasileira, em relação ao que estava previsto antes na proposta de orçamento de 2009, resultará em redução das receitas previstas. Com isso, gastos terão de ser contidos em igual proporção.

Com a queda da estimativa de 4,5% para 3,7% a 3,8% para o crescimento em 2009, o ministro estima que cerca de R\$ 15 bilhões em receitas de impostos e contribuições federais deixarão de ser recolhidos, dos quais R\$ 9 bilhões iriam para a União e, o restante, para estados e municípios.

Com isso, o orçamento do próximo ano deverá ser ajustado. "Há uma determinação do presidente Lula para manter as obras do PAC e os programas sociais", disse ele.